

Castelo Branco, 12 de Março de 2010
Hoje é sexta-feira

B1

Resumo da história "Um dia de tempestade"

Era uma vez um ouriço coelho que estava a preparar a sua casa para o próximo Inverno.

De repente o vento soprou muito forte e o ninho voou para bem longe.

Depressa agarrou o cachal no goro e nas luvas pôs-se a andar para a casa do Tuga.

Andou, encontrou uma família de ratos vendo que estava com frio deu-lhes o goro.

Mais a frente encontrou uma lontra com os pés frios e deu-lhe as luvas quentinhas, mais adiante encontrou uma família de viados, viu um pequeno viado, cheio de frio e deu-lhe o coque. Num descuido avistou a casa do Tuga de repente escorregou, e fez uma bola de neve que bateu na porta do Tuga.

O Tuga agradeceu o pequeno ouriço-coelho. Quando parou a tempestade os seus novos amigos fizeram uma casa.

"Se nós ajudamos os outros também nos ajudam."

Resumo

"Um dia de Tempestade"

Na clareira o pequeno ouriço cacheiro num dia de Tempestade levaram-lhe a ~~casa~~ sua casa e ele ficou sem se abrigar, e decidiu pôr-se a caminho, pegou no seu gorro, nas luvas e no seu quentinho cachecol e lá foi. Ainda tinha andado pouco, encontrou uma família de ratinhos no meio da neve alta e fria e eles disseram: estamos cheios de frio e o pequeno ouriço cacheiro disse: tenho aqui uma coisa que vos vai aquecer.

Tirou o seu gorro da cabeça e deu-os aos ratinhos e eles responderam: Obrigado, obrigado amigo. Depois encontrou uma lontra que tentava aquecer as suas patas e disse: com o meu pelo mantenho-me quente mas as minhas patas não e então o ouriço cacheiro deu as suas luvas, e ela agradeceu-lhe. Já tinha andado um bom bocado e encontrou uma família de velados cheios de frio e deu-lhes o seu cachecol e ao fim pôs-se a caminho da casa do Texugo.

É ficou lá alguns meses até a tempestade passar e depois ele disse para o seu amigo Texugo: como é que eu vou conseguir fazer novamente um ninho sólido

O Texugo disse que o ajudava a fazer a sua casa e depois quando chegou ouvir as vozes que tinha conhecido no dia de tempestade e fizeram-lhe uma casa mais bonita que ele já tinha visto

Podemos tirar desta lição que se ajudarmos uns aos outros algum dia nos acontece a nós.

Relato da história.
"Um dia de tempestade"

Em uma vez um ouriço-cacheiro que vivia na floresta onde havia uma tempestade o ouriço perdeu o ninho então foi para casa do Sétimo e a meio do caminho encontrou os ratos que também tinham perdido o ninho e estavam com frio deu-lhes o seu goro para se manterem quentinhos então foi andando e encontrou a lanta que tinha as patas frias e para ele ficar com elas quentinhas deu-lhe os livros e foi andando e encontrou os olados e eles estavam cheios de frio e o ouriço deu-lhe o seu cachicol e eles ficaram quentinhos e ele foi para casa de Sétimo e abriu a porta de casa do Sétimo ele começou a rebolar o Sétimo foi buido e o ouriço e pelo ope da parede e deu-lhe um chit e ele a dorme e no dia seguinte ele voltou para casa e teve uma grande surpresa os outros animais fizeram-lhe um ninho ainda melhor do que ele já tinha e teve as suas coxas de volta e os animais a agradecerem-lhe pelo que lhes tinha feito naquele dia de tempestade.

Recuento de historias
'Um dia de tempestade'

Era uma um Curioso-Lacheiro que a tempestade lhe tinha levado o cargo fe-
geu no cachecol, no gorro e nas luvas e pôs-se a caminho da casa do
seu amigo Texugo.

À meio do caminho encontra uma família de ratos a
trazer de fôr e ofereceu o seu gorro.

- Sees quantinho - disseram os ratinhos e o Curioso-Lacheiro
continua a sua viagem.

Passado um bocadinho encontra a lombra a tentar aquecer as
mãos e ofereceu as suas luvas, mais à frente encontra uma família
de reardos, quando estava a falar com a mãe reado, reparou que o po-
querrinho está a trazer o cachecol e o seu cachecol.

Até que avista a casa do Texugo, começa a rabelar até a porta
do Texugo. O Texugo estava a tomar chá e a comer bolacha até que ouviu
um barulho catrapum!!!

Assustado até deixar cair a bolacha e foi ver era o Curioso-Lacheiro
pôs o Curioso-Lacheiro numa cadeira à ladeira e deu-lhe chá.

Quando a tempestade passou tinha uma surpresa os ratos, a lombra
e os reardos tinham-lhe feito a sua nova casa.

Mensagem

Se ajudarmos os outros quando precisarem eles quando precisarmos
também nos ajudam.

Castelo Branco, 12 de Março de 2010

Reconto da história "Um dia de tempestade"

Era uma vez um ourico-cachuro que enquanto fazia o munto um vento muito forte levou o munto, e ele desatou a ir para casa do tucugo até a tempestade passar. Começou a caminhar, não andou muito, e encontrou uma família de ratos que tremia de frio e o ourico empustou-lhes o galo. Continuou a caminhar e encontrou a lanta que tinha frito nas patas e deu-lhe as lunas e já quase na casa do tucugo ainda viu uma família de ratos que estava com frio, e perguntaram-lhe o que tinha acontecido para estar ali. Respondeu que a sua casa se tinha destruído, mas deu o seu cachuro depois trapeçari foi a ajudar ali à casa do tucugo. e ele acolheu-o e disse que o ia ajudar a reconstruir a sua casa. Depois do ourico lhe ter contado a história. Passado algum tempo, foi tentar reconstruir a sua casa. E qual foi o seu espanto quando viu a melhor casa do mundo.

Conclusão: a amizade é muito importante, e quem tem bom coração leva as coisas a cabo.

Castelo Branco, 12 de Março de 2016

Parábola da História

"Um dia de tempestade"

O ouriço-cacheiro tinha acabado de fazer a sua casa, de repente o vento destruiu a casa, o ouriço ficou triste, mas disse que ia para casa do Texugo.

De caminho ele encontrou uma família de ratos a tentar os dentes e eles disseram:

- Queira a minha casa meu e os meus filhos estão cheios de frio.
É o ouriço disse:

- Tomem o meu pelo assim ficam mais quentes.

- Obrigado meu amigo ouriço.

É o ouriço continuou a sua caminhada até à casa do Texugo.

De novo já fazia tudo em branco e ia pelo caminho viu uma lanta a soprar as mãos, e disse:

- Estas as minhas mãos estão frias, e meu pelo não me aquece mas as mãos!

- Tomem as minhas pernas assim ficam mais quentes.

- Obrigado

De caminho outra vez encontrou uma família de vacas e eles estavam cheios de frio e o ouriço ofereceu e ~~deitou~~ coetecol e eles disseram obrigado.

Depois escorregou no gelo e foi parar à casa do Texugo, o Texugo meteu à laranja mas ele acabou por adormecer. No dia seguinte ele disse que não tinha casa, mas os amigos que encontrou fizeram-lhe uma nova casa e era a melhor casa de todos.

Conclusão

Devemos ajudar os outros porque quando nos precisarmos eles ajudam-nos também.

Recanto da História "Um dia de tempestade"

Era uma vez um dia de tempestade. O Ouriço-Cachorro estava deitado no seu ninho, com o vento que estava levou o ninho do Ouriço-Cachorro.

O Ouriço-Cachorro pensou logo em ir para a casa do Texugo. Lá foi ele. Logo no princípio do caminho o Ouriço-Cachorro encontrou uma família de ratos, estavam entre as ervas a tentar aquecer-se na a tremor do frio e o Ouriço-Cachorro deu o seu gorro à família dos ratos.

Depois encontrou uma lorneta a soprar para as suas priminhas a tentar aquecê-las e o Ouriço-Cachorro deu as suas luvas à lorneta e continuou o seu caminho.

A seguir encontrou uma família de veados com frio e o Ouriço-Cachorro deu-lhes o seu cachecol e continuou mais uma vez o seu caminho.

Quando avistou a casa do Texugo escurteou em alta velocidade e gritou:

- Socorro!!!...

O Texugo estava a beber chá e a comer bolachas e viu:

- Catnapum!

O Texugo assustou-se e foi ver era uma bola de neve com espinhos, depois é que viu que era o Ouriço-Cachorro e pegou-o com o casimbo.

No dia de ir embora, no sítio onde tinha feito o seu ninho viu o ninho mais bonito e curtiu:

- Olá meu amigo, bem vindo a casa.

A lição que este texto diz é que as pessoas devem partilhar, com amor porque depois serão recompensados.

Castelo Branco, 12 de março de 2010
 terça e sexta - feira

Era uma vez um ouriço-cabeira que estava a fazer o seu
 ninho quando de repente uma rajada de vento levou o ninho do ouriço-cabeira assustado
 pegou nas peças de roupa e vestilhado antes que o vento se levasse também ele
 pensou e disse, já sei vou para a casa do meu amigo ~~dele~~ e então foi a caminho
 não demorou muito até ver uma família de ratos no meio das ervas altas o ouriço-
 cabeira falou com eles e disse tendo uma coisa que vos podia ajudar pegou no
 gorro e disseram, que quentinho obrigado o ouriço-cabeira continuou a sua
 viagem até encontrar uma lontra e perguntou o que é que estão a fazer
 alho os meus pelos ~~mantenho~~ quentinho mas as minhas
 mãos estão geladas o ouriço-cabeira disse, faça com as minhas luvas verás
 que te sentirás melhor, mal fez as luvas disse que, quentinho obrigado ouriço-
 cabeira prosseguiu viagem costava o ouriço-cabeira marionetas pois as ventanias
 empurravam o, enquanto andava no uma mão lado e um ~~govern~~, o ouriço-
 cabeira enquanto falava viu que o govern estava a tomar de fúria extenu-
 deu o ~~cabed~~ e deu ao govern, eles ficaram muito agradecidos
 não demorou muito até chegar a casa do telhogo ali ao fundo da
 colina ~~relegou~~ e rebdou a dizer sócio sem conseguir passar de falar
~~de repente~~ catrajum o ouriço-cabeira entra na casa do telhogo
 o telhogo pegou nele e o ouriço-cabeira agradeceu e contou a sua aventura
 admirável, quando chegou a hora, o ouriço-cabeira não sabia fazer um ninho solido
 o Telhogo prometeu que o seria ajudar, os amigos fizeram um ninho ele adorou
 e ficou com tanta alegria que nem ca se desmanchou.

lição

re nós somos amigos verdadeiros ajudamos uns aos outros

Castelo Branco, 12 de Março de 2010

Reconto da História
"Um dia de tempestade"

Num dia terrível de tempestade, estava o ourigo-cacheiro a preparar a sua cama, quando uma forte rajada de vento que lhe destrói o mimbo.

Ele esatado sem casa fica, não poderá ficar sem casa a tiritar de frio, então lembra-se do seu amigo texugo.

Então apanha o seu cachecol, luvas e gorro e mete-se a caminho. Ainda no principio encontra uma família de ratos que tremem de frio eles tem filhos e o ourigo-cacheiro teve pena deles e deu-lhes o seu gorro para se aquecerem.

Continuando o seu caminho encontra a sua amiga lontra que está a tentar aquecer as mãos e o ourigo deus de pena, dá-lhe as suas luvas para ela se aquecer. Agora já não tinha o seu cachecol para se aquecer pensando nisso encontra uma coisa que tem o seu filho a tiritar de frio, olha para ele e dá-lhe o seu cachecol o que lhe sobrava.

Lá mais ao longe avistara a casa do seu amigo texugo ele andou e de repente começou a rebolar gritou socorro e nada, ninguém até que ainda a rebolar, bateu com o corpo na porta da casa do texugo, ele vendo quem era, ele sentou-o,

ao pé da lareira e deu-lhe acolhimento.
Contou-lhe as suas aventuras e nos
dias seguintes quando a tempestade
se tinha ido embora ele disse que
agora não havia onde morar e
no caminho da casa, Texugo disse-lhe
que lhe ajudaria a fazer a sua
casa.

Chegando lá viu os seus novos
amigos feitos na viagem com
uma casa linda.

A lição que eu tirei desta história
foi que se nós formos amigos
dos outros e os ajudarmos eles
também nos irão ajudar se precisarmos

Castelo Branco, 12 de Março de 2010.

Reconto da História.
"Um dia de tempestade".

Um dia o pequeno Curico-Cacheira estava a preparar a sua cama para ir dormir quando Catrapus, o irmão do Curico-Cacheira estava destruído.

O Curico-Cacheira decidiu ir passar uns tempos à casa do amigo Texugo, agarrou no cachecol, nas luvas e no gorro e lá foi à casa do Texugo. Pelo caminho encontrou uma família de ratos a tiritar de frio a mãe ratinha perguntou:

- O amiguinho Curico-Cacheira tu não devias estar em casa? - e o Curico-Cacheira disse:

- Ah! O vento levou a minha casinha e agora vou para a casa do Texugo. O Curico-Cacheira tirou o gorro e deu à família de ratos e eles agradeceram.

Andou mais um e encontrou uma lontra a sapar nas patas e a lontra perguntou:

- Não devias estar em casa? - e o Curico-Cacheira voltou a dizer a mesma coisa. E então o Curico-Cacheira foi dar as suas luvas à lontra e a lontra agradeceu.

Mais ao longe viu uma família de Neados e então a mãe corça (mãe Neado) perguntou ao Curico-Cacheira:

- Tu não devias estar em casa? - e o Curico-Cacheira disse a mesma coisa ao dizer viu o Neado a tremer de frio e deu o cachecol e disseram obrigada e foram-se embora no entanto escurregou e gritou:

- Socorro, Socorro. - Texugo estava a tomar o café a comer bolachas quando Catrapus,

O Texugo foi ver o que se tinha passado e viu que era o Curico-Cacheira, tirou-o com carimbo e abraçou-o.

O mês passou quando chegou ao local

para fazer o aniversário enviei SURPRESA então recordei
eu, a família da Kates, a família e Neandós e a Lomtra.

MENSAGEM: Se tu partilhares as coisas com as outras
pessoas elas dão a gratidão delas.

Reconto da história

"Um dia de Tempestade"

Era uma vez uma Terrible Tempestade, que o milho do Ourico-Cacheiro já tinha o vento lavado. O milho, que naquela momento estava a preparar a sua cama para se deitar. E a casa foi todo ao ar.

Então decidiu ir até à casa do Texugo, e também agorou no coqueal, as luvas, e o garro.

E pôs-se a caminho. No meio do caminho encontrou a família dos ratos e eles estavam a tremor de frio por isso disse:

- Eu ofereço-vos o garro. A família de ratos sentiu-se muito confortáveis. E disse:

- Tu és tão simpático: obrigado, obrigado.

Mais à frente encontrou a lontra.

A lontra estava a sair de sua casa a ver o Ourico-

-Cacheiro e disse:

- Que estás a fazer o que? Não devias estar em casa?

- disse a lontra.

- Não porque o vento levou o meu milho. E tu não tens frio? Sim, mas é só as minhas patas e o corpo até estar quente.

- Então toma, eu ofereço-te as minhas luvas. Obrigado, obrigada.

- E seguiu o seu caminho. E foi assim com muita mais a sua frente:

E encontrou uma família de veadas.

A mãe velando estava a assim a disser o Ourico-Cacheiro.

- Os meus filhos estão cheio de frio. E ele disse:

- Então toma o meu coqueal. E foi dessa vez ao Ourico-Cacheiro.

- Muito obrigado, muito obrigado.

É e continuou o seu caminho.

É Tropeçou e foi a rebobe. É curvou-se a bater a porta e não era baixinho era bem alto. Foi ver o que era, era o seu amigo Ourico-Cabeleiro. É disse:

- Oh! Contado! Vou-te preparar um bifele. É o Ourico-Cabeleiro comeu e adormeceu.

No outro dia fizeram uma coisa para o ourico-cabeleiro.

Mas na hora certa chamaram-nos: Ourico-Cabeleiro! e avistou uma linda casa e comecio aquele, garras, lousas, cascalos e comecou que las vozes. Eram os amigos que ele tinha ajudado e o Ourico-Cabeleiro disse: Obrigado muito obrigado.

- É Todos comecaram a conversar.

Mensagem

Se nós nos ajudarmos uns ao outro ele Também nos ajudará a nós.

Castelo Branco, 11 de Março de 2010

Reconto da história "Xuxa da de tempestade"

Era uma vez um Uriceo-Cacheiro que estava a fazer a sua casa e a sua casa acabou uma tempestade levou-lhe as folhas e as sementes toda. Com que ele estava a construir a sua casa, ele ficou aborrido. O Uriceo-Cacheiro decidiu pegar no cachical nas terras, no garrão e decidiu que se fosse casa do Xuxo. Quando ia para casa do Xuxo, encontrou uma família de ratos de campo que estavam no chão cheiros de frio. O Uriceo-Cacheiro tirou o seu garrão e deu. Foi por isso que o Uriceo-Cacheiro deu o garrão os ratos e ele continuou o seu passeio para a casa do Xuxo e encontrou uma lanta a tentar aquecer as suas patas soprando para elas as patas e o Uriceo-Cacheiro viu a lanta e deu-lhe as suas urvas e a lanta agradeceu ao Uriceo-Cacheiro. O Uriceo-Cacheiro continuou a sua viagem para a casa do Xuxo com muita, muita dificuldade porque agora só tinha o cachical e quando o Uriceo-Cacheiro ia com muita dificuldade, encontrou uma família de velhas que tinha um filho que estava cheio de frio e deu-lhe o cachical e o filho que tinha de frio. Continuou o seu passeio com muita mais dificuldade para a casa do Xuxo e quando chegou a velha casa do Xuxo caíndo o Xuxo em lágrimas e caiu e atrancou e o Xuxo deixou cair a lanta que tinha no chão e abriu a porta e uma bola de neve entrou pela sala e dentro e o Xuxo ficou aborrido porque pensou que não era o Uriceo-Cacheiro porque o Xuxo não estava a espera dele e o Uriceo-Cacheiro estava todo gelado e o Xuxo ficou no chão e ao pé da lanta, depois chegou a hora de o Uriceo-Cacheiro ir fazer a sua nova casa mas o Uriceo-Cacheiro não sabia como ir reconstruir a sua nova casa mas não foi preciso quando chegaram ao sítio não foi preciso pegar nas folhas e nos troncos porque os amigos fizeram-lhe uma nova casa com o cachical as urvas e o garrão e o Uriceo-Cacheiro ficou muito contente e disse "Muito Obrigada" porque quem faz bem acaba por receber uma coisa boa.

Bique quem ajuda os outros também tem direito a ser ajudado pelos

amigos que a União-Lachira ajuda foi por isso que os
amigos da União-Lachira ajudam.

Data: Castelo Branco, 12 de Março de 2010

Composição

Um dia de tempestade

Um dia, o pequeno ouriço-cabeleira estava a fazer a sua cama, quando de repente uma tempestade levou a sua casa. Mas como ele tinha medo que o seu corpo, o cabeleira e as suas luvas fossem embora com o vento, vestiu o corpo, o cabeleira e colocou as luvas.

Depois ele decidiu que ia para a casa do Texugo e ficar lá até acabar a tempestade, então pôs-se a caminho.

Ele encontrou no caminho uma família de ratos a temer de frio, então o pequeno ouriço-cabeleira tirou o corpo da cabeça e deu aos ratinhos.

- Obrigada assim, as meus filhas ficarão mais quentes. - disse a mãe rato.

O pequeno ouriço continuou a sua viagem, mas encontrou a lomtina que disse

- Olá amigo,

- Olá amiga estás com frio? - perguntou o ouriço.

- Não, o meu pelo aquece-me mas, as minhas patas.

- Toma isto vai-te fazer bemalisse

Então o pequeno ouriço tirou as luvas e deu à amiga lomtina, e continuou.

Mas... ~~ele~~ encontrou a mãe veado que lhe perguntou:

- Olá ouriço o que que te aconteceu para estares fora de casa.

E ~~ela~~ explicação ao mesmo tempo estava a ver o pequeno veado a temer de frio, então estendeu o seu cabeleira e fôsse, embora.

- Obrigada amiguinho. - respondeu a mãe veado.

Quando o pequeno ouriço-cabeleira viu a amiga lomtina a casa do Texugo, mas esse buegu e formou uma bola de neve.

O Texugo estava sentado a beber um chá quente quando, ouviu um barulho muito grande, que até deixou

em a sua balança que estava a comer.

Foi abrir a porta e entrou uma bola de neve.

- Olha é o meu amigo, pequeno ouriço-caelinho vou o por ao pé da lareira.

No dia seguinte já estava sul, o pequeno ouriço disse:

- Como é que vou fazer uma casa sólida, disse o pequeno ouriço. E o ~~Tim~~^{Tim} disse:

- Eu ajudo-te.

Quando começaram a chamar o pequeno ouriço,
e...

Ena os seus amigos que tinham feito uma casa quente, com as coisas que ele tinha emprestado e assim ele ficou feliz.

Fim

Mensagem:

Este texto tem umas mensagens e é: ajudar uns aos outros, ser amigo e partilhar.

Castelo Branco, 12 de Maio de 2010

Buscando a aventura

"Um dia de tempestade"

O pequeno cuíço - Bacheiro estava a fazer a sua casa para o Ymerino, quando de repente o vento começou a soprar muito forte e virou a casa do cuíço - Bacheiro pelo ar, então o cuíço - Bacheiro pegou no gato, mas quase e no cocheiro. O cuíço - Bacheiro perdeu, mas para a caixa do terço. Logo começou encontrou uma família de patos que estavam a beber de peio e o cuíço - Bacheiro deu - lhe o seu gato andou, andou e encontrou uma família de reatos e percebeu que o reato mais pequeno tinha peio então deu - lhe o seu cocheiro, andou, andou e encontrou uma lomba que tinha as patas geladas, e o cuíço - Bacheiro deu - lhe as suas luvas. Então mais um locadinho e encontrou a caixa do seu amigo terço, mas escorregou na neve e começou quitar zocotro, zocotro, entrou pela caixa do terço.

O terço estava a beber chá e a comer bolachas e disse:
- Locadinho do cuíço - Bacheiro, deu - o gato e o peio para o seu cocheiro e aqueceu o pequeno cuíço - Bacheiro.

Quando a tempestade parou o cuíço - Bacheiro tinha de regressar a caixa, mas ele não sabia a surpresa que a família de patos, a lomba e a família de reatos estavam preparando.

Quando chegaram a caixa do cuíço - Bacheiro curiosos umas vezes dizerem:

SURPRESA!!!!

O cuíço - Bacheiro reconheceu de imediate aquelas vozes eram os amigos que ele tinha feito no dia da tempestade.

Bea a caixa mais bonita que alguma vez ele tinha visto tinha as suas luvas, o gato e o cocheiro.

Se más ayudan - más os ayudan cuando ellos necesitan, ellos
también más ayudan a más.

Reconto da História "Um dia de tempestade"

Era uma vez um ouriço-cacheiro que lhe tinha levado o milho para lá de Sul e que agora não tinha onde meter, mas pegou nas luvas, no cochueal, e no gorro e pôs tudo espetado nos espinhos. Mas enquanto não tinha casa, tinha que ir para a casa do Tuxugo.

Mas ainda não tinha andado muito quando encontrou uma família de ratos, que estavam cheios de feio, e então a mãe quando viu o ouriço-cochueiro disse:

-O hoje o dia está muito mau nós estamos cheios de feio!- exclamou a mãe dos ratinhos.

-Pois olhe o meu ninho também vo-ou.- disse o pequeno ouriço-cacheiro

Mas logo de seguida o ouriço-cacheiro viu os ratinhos a tremer e deu-lhes o gorro, e os ratinhos disseram:

-Obrigado, obrigado amigo ouriço!- disseram eles.

E o ouriço-cacheiro seguiu a sua viagem, andou mas um bocadinho até que encontrou uma lontra. A lontra estava a aquecer a suas patas mas não conseguia, e ela disse:

-Olá, eu não consigo aquecer as minhas patas, e tu? O que andas aqui a fazer?- disse a lontra.

E a ouriço explicou-lhe o que tinha acontecido ao meu ninho.

E deu-lhe as luvas.

-Obrigado, obrigado amigo ouriço!!

E seguiu novamente viagem, andou mais um pouco e encontrou uma família de veados, que também estava cheia de feio. E o ouriço também disse à mãe do veado o que lhe tinha acontecido e que agora tinha que ir para a casa do Tuxugo.

Como o pequeno veado estava também cheio de feio

O ouriço-cacheiro também lhe deu-lhe o seu cachecol. E o vladó disse:

- Obrigado, obrigado amigo ouriço!! - disse o pequeno vladó.

E então seguiu finalmente até a casa do Texugo, mas o ouriço-cacheiro escondeu na neve e fez-se numa bolinha de neve mas chegou a casa do Texugo. De repente o Texugo ouviu um barulho e até deixou cair a bolacha que tinha na mão. Mas o Texugo foi ver, lá fora, e o ouriço-cacheiro feito numa bolinha de neve entrou pela casa a dentro do Texugo, mas o Texugo pô-lo ao lado da lareira e deu-lhe um chá. Passado muitos dias, estava na hora de o pequeno ouriço construir uma nova casa firme.

E quando iam a caminho o Texugo e o ouriço-cacheiro encontraram os seus amigos que lhe tinham feito um ninho!!!!

Mensagem

O ouriço partilhou com os seus amigos e os amigos agradeceram-lhe! (e recompensaram-lhe)

Castelo Branco, 12 de Março de 2010

Reconto da história

"Um dia de tempestade"

Era um dia de muito vento e tinha levado a casa do ouriço-cacheiro.

O ouriço-cacheiro pegou no gorro, no caducel e nos luvas, para ir para casa do Texugo.

Sei foi ele, mas depois de ter andado um pouco encontrou uma família de ratos sem casa por causa do vento e o ouriço-cacheiro disse:

- Ué, o que é que vocês estão a fazer fora de casa?
 a mãe rato disse:

- O vento levou a nossa casa, e tu porque também não estás em casa?

- Porque o vento levou-me a casa. - disse o ouriço-cacheiro.

- Toma-lá o meu gorro. Assim estás melhor?

- disse o ouriço-cacheiro.

- Sim muito melhor, és muito muito generoso. - disse a mãe rato.

O ouriço-cacheiro continuou no seu caminho para a casa do Texugo, e encontrou uma lontra a tentar aquecer as mãos a soprar.

- Ué, lontra o que fazes? - perguntou o ouriço-cacheiro à lontra.

- Tento-me aquecer o meu pelo aquece-me nas as mãos! exclamou a lontra.

- Uéha lontra, toma as minhas luvas para te aquecer. - disse o ouriço-cacheiro dando os luvas.

Sei foi outro vez o ouriço-cacheiro, que encontrou uma família de veados abrigados entre as árvores.

- O que fazes aqui ouriço-cacheiro? - perguntou a mãe do veado.

- Eu, eu vou ter à casa do Texugo. - E voltou a contar a sua história.

- Já que têm tanto frio fiquem com o meu cachorro. - disse o ouriço-cadeteiro, e foi lá ele até a casa do Texugo, a passar por montes de neve. Este que de repente, o ouriço-cadeteiro foi a rebolar pela neve e pum, bateu na porta da casa do Texugo.

O Texugo foi lá e quando o pobre ouriço-cadeteiro...

Ele seguiu aqueceu-o e quando a tempestade parou voltou com ele para casa muito gira feita pelos amigos.

Isso quer dizer que o ouriço-cadeteiro foi tão generoso, que os amigos ajudaram-no.

Conto de Fadas, 12 de março de 2010

Recanto da História

"Um dia de tempestade"

Na aldeia o pequeno avô-cacheco estava a preparar a sua casa para o próximo inverno.

De repente uma enorme tempestade levou a casa do avô-cacheco. Ele pegou no galo, no cachecol e nos livros antes que fossem também e pôs-se a caminho para a casa do Texugo.

Na caminho encontrou uma família de ratos que estava a tremeter de frio e o avô-cacheco ofereceu-lhe o galo e os ratos disseram:

- Oh tão quentinho, obrigado, obrigada!

Esjitou o cachecol e pôs-se a caminho para a casa do Texugo.

Depois de um bocadinho encontrou a vovó:

- Olá!

- Olá, lambra tens frio?

- Não! o meu pelo mantém-me quente mas as minhas patas estão tão frias!...

Toma lá as minhas pernas, vais ficar quente.

- Obrigada, obrigada amiga!

Depois no caminho viu uma família de velados entre os pinheiros da floresta.

- Olá

- Olá amiga tu não deves estar em casa?

- Não o vento levou-me mas aqui acaminto da casa do Texugo.

- Oh o avô-cacheco viu que estavam com frio deu-lhes o seu cachecol.

- Obrigada, obrigada amiga!!

Na caminho avistou a casa do Texugo.

Uma menina de repente saltou e esbarregou quando de repente, CATRAPUM!

O Texugo quando estava a beber chá e bolachas, deixou cair a bolacha para o chão.

- Oh que se está!

Uma enorme bola de neve entrou pela sala adentro.

— Quando o Texugo viu que era o pequeno avião-cachorro, o Texugo pegou nele com muita cautela e deixou-o numa cadeira ao pé da lareira e deu-lhe uma cháveta de chá.

O pequeno avião-cachorro contou-lhe as suas aventuras quando acabou por adormecer.

Depois o avião-cachorro passou dias e quando a tempestade acabou o avião-cachorro estava na porta de ir para sua casa.

Mas o avião-cachorro estava preocupado porque tinha ido tudo embora, mas o Texugo disse que a ele poderia

Quando chegaram o avião-cachorro reconheceu os amigos, que lhe fizeram uma casa muito boa e disseram:

— Bem vindo à tua nova casa!!!...

Era a casa mais bonita que alguma vez já tinha visto.

A amizade e a generosidade é sempre
recompensada!

FIN

Castelo Branco, 12 de Março de 2010

Resumo da História "Um dia de tempestade"

Era um dia de tempestade e o ouriço-cacheiro estava na sua casa mas o vento levou-a para longe. Então ele disse:

- Já sei vou para casa do Texugo! Então ele foi andando, e encontrou uma família de ratos.

- Ah que frio está meu filhos! - Eles estavam a tremer.

- Ó meus amigos tomem lá o meu gato para se podem aquecer! - disse o ouriço-cacheiro.

- Muito obrigada, muito obrigada. - muito quem tinha. Disse a família dos ratos. Então ele foi andando para casa do Texugo.

Passado algum tempo apareceu a lombra, ele também estava a tremer de frio, então o ouriço disse:

- Olá, minha amiga está a ver que estás com frio toma lá as minhas luvas para aqueceres.

- São quente tão quente obrigadíssima meu amigo.

- disse a lombra. Ele foi andando andando e encontrou uma família de viados com muito frio e o ouriço-cacheiro disse:

- Tomem o meu ~~gato~~ cachecol para vós poderem aquecer.

- Obrigada ele, muito quente muito obrigada - disse a família dos viados.

Depois continuava a andar e havia muito vento e começou a rebolar.

- Soooooo - disse ele. De repente ouviu-se um barulho estrapum! Lá fora.

O Texugo estava a comer umas bolachinhas e um chá quando ouviu o barulho. Era o ouriço-cacheiro que lhe tinha batido à porta. Então agarrou ele e correu ao pé da lareira para poder

aqueles, deu-lhe uma charvama de chá e disse:
- Obrigada meu amigo. Eu não tenho casa e agora?

- Eu vou ~~ajudar-te~~ ajudar-te sem comigo! - Disse o Suxugo.

Então levou o curticimha para sua casa moira umas ~~moiras~~ moiras disseram:

- Obrigada com tudo pelo gorro as luvas e cachecol e pela tua amizade.

Então era uma casa com um gorro, umas luvas e também um cachecol!

A lição que retirei do texto e que se partilha por as coisas, com amor sempre sempre recompensados.

Castelo Branco, 12 de Março de 2010

Preconto da história
"Um dia de tempestade"

Um dia o Curico - Cacheiro estava a fazer o minho para o Inverno quando de repente veio um vento terrível que levou o seu minho.

Ele pôs o gorro, enrolou ao pescoço o cachecol, calçou as luvas e pôs-se a caminho da casa do Texugo.

Quando estava a caminho da casa do Texugo encontrou na erva alta uma família de ratinhos.

Os ratinhos estavam a tremer de frio. O Curico - Cacheiro como era muito bom amigo deu o seu gorro aos ratinhos para ficarem mais quentinhos.

Mais além encontrou uma lontra que estava cheia de frio às patinhas.

O Curico - Cacheiro deu as suas luvas à lontra, e a lontra agradeceu-lhe.

Quando estava a andar no meio dos pinheiros encontrou uma família de reados.

O Curico - Cacheiro contou que o seu minho voou e reparou que o readinho estava cheio de frio.

Ele decidiu dar o seu cachecol e eles agradeceram.

Mais além já via a casa do Texugo quando de repente escorregou no gelo.

O Texugo estava a tomar um chá com bolachinhas quando ouviu um barulho a bater na porta. Ele foi lá ver, era uma bola de neve com espinhos, era o Curico - Cacheiro.

O Texugo pegou nele e pôs o Curico - Cacheiro à lareira. O Curico - Cacheiro contou a sua história ao Texugo, entre tanto o Curico - Cacheiro deixou-se dormir.

O Curico - Cacheiro ficou na casa do Texugo.

alguns dias. Ele não sabia como fazer um ninho sólido, o Texugo disse para ele não se preocupar.

Um dia o Texugo levou o Curico-Bacheiro a um sítio.

Quando lá chegaram ouviu um barulho que dizia: "para ti!"

Eram os amigos dele que tinha conhecido na viagem.

Eles fizeram-lhe uma casa com o gorro no topo da casa, as luras estavam em pau e o cachecol para ele se aquecer.

A lição que podemos tirar é ajudarmos os outros com amor e carinho porque eles também nos não ajudar quando precisarmos.

Castelo Branco, 12 de Março de 2010

Relato da história "Um dia de tempestade"

Estava o Curiso - Cocheiro na sua casa quando, de repente começou o vento a soprar com muita força e ao mesmo tempo com muita neve, então disse o Curiso - Cocheiro:

- É para a minha casa ter usado mas agora vou fora a casa do meu amigo Jerugo, aí pode ser que ele me ajude.

No caminho o Curiso - Cocheiro encontrou uma família de ratos que logo que viu o Curiso disse:

- Oi favor amigo, estamos cheios de frio, ajude - nos!

Então o Curiso - Cocheiro tirou delicadamente o seu goro e disse:

- Tenho aqui uma coisa para vos aquecer, podem acitar o meu goro.

Foi então que os ratos deitaram - se dentro dele e disseram:

- Ah, mas que quentinho, obrigado amigo!

Um pouco mais à frente, o Curiso - Cocheiro encontrou uma lontra que disse:

- Olá amigo, o meu pelo caiu - me bem, mas os minhas patas estão geladas, não me consegue ajudar?

O Curiso - Cocheiro deu - lhe as pernas.

- Obrigado, agora estou mais quentinho, mas tu não deves de estar em casa, não!

Disse o Curiso triste.

- De minha casa vou com o vento.

Um pouco mais adiante, o Curiso encontrou uma família de veados que se apressou a dizer:

- Tenho muito frio!

O Curiso - Cocheiro tirou o cochedal e entregou - o aos veados, quando de repente se começou a ouvir a casa do seu amigo Jerugo, mas o Curiso exerceu no gelo e bateu na porta da casa com muita força, e o seu amigo

ficou preocupadíssimo com a Curiga. Passaram dias até que a tempestade parou, e agora a preocupação do Curigo Cocheiro era arranjar uma casa. Naquela altura os troncos estavam completamente tombados, mas quase todos tinham usado, mas de repente ouviram umas vozes a dizer:

- Esta é a tua nova casa!

O Curigo - Cocheiro reconheceu os mínimos que ele ajudou.

Esta história tem uma lição muito boa que é: Tomar que ajudar os outros para que os outros nos ajudem mais!

Castelo Branco, 12 de Maio de 2010

Resumo da história "Um dia de Tempestade"

Um dia, de manhã, houve uma tempestade enorme. O pequeno Curico-Bacheiro estava dentro da sua casa quando a tempestade se passou.

O pequeno Curico-Bacheiro tinha:

- Um par de luvas, um cachecol e um gorro.

Ele, foi andando, andando, até que encontrou uma família de ratinhos que estavam a tremer de frio, e o Curico-Bacheiro, como o amigo, gosta de ajudar as pessoas, deu-lhes o seu gorro. Os ratinhos disseram:

- Oh, que quentinho! Obrigado amiguinho, a sua parte foi simpática.

O pequeno Curico-Bacheiro, seguiu a viagem e encontrou uma lanta que lhe disse:

- Oh! Amigo, olá, olá sabes, o meu pélo aquece-me só que as minhas patinhas estão muito frias. O Curico-Bacheiro explicou-lhe que a casa dele tinha voado e que ia para a casa do cunhado. Ela estava com tanto frio que o Curico-Bacheiro teve tanta pena, que lhe deu as suas luvas. A lanta disse:

- Que quentinho! Mas tu agora vais andar por aí até à casa do cunhado?

O Curico-Bacheiro respondeu:

- Sim! Agora tenho que ir andando. Adeus.

Então, o pequeno Curico-Bacheiro que, daí a um minuto, encontrou uma família de veados. A mãe disse:

- Olá amiguinho, sabes, o meu filhote está com tanto frio! Oh! Amiga, não há problema, tenho aqui um cachecol tão quentinho, tão quentinho, que tenho a certeza que o veadinho vai adorar.

O menino respondeu:

- Ah, obrigada, estava mesmo a precisar desta coisa tão quentinha!!! Adeus.

De seguida, o Urso-Barbeiro, continuou a sua viagem, e de repente escorregou no gelo e gritou pedindo-me "socorro".

O Urso-Barbeiro foi ter à casa do Texugo onde se aqueceu e adormeceu.

Quando ao sítio onde o ninho tinha sido destruído, teve uma surpresa com o gobo, o cachecal e as luas.

Mensagem

A mensagem que podemos tirar é que quem partilha, ajuda e quem é um verdadeiro amigo tem como recompensa uma surpresa bem especial.

Castelo Branco, 12 de Março de 2010
~~Hoje é sexta-feira~~

Resumo da História

"Um dia de tempestade!"

Um cirurgião-cadáver estava a preparar o seu jantar para o próximo "Santinho quando de repente, veio uma grande tempestade que lhe levou o jantar.

O cirurgião pensou e disse:

— Já sei, vou para a casa do Cirurgo até a tempestade passar.

Ele saiu de casa e encontrou uma família de ratos entre a chuva alba que estava cheia de fúria, e o cirurgião disse:

— O que estão a fazer em esta tempestade?

É a família de ratos disse:

— O mesmo caso aqui, e o que é que tu estás aqui a fazer?

Respondeu o cirurgião:

— Também perdi a minha casa, agora estou a caminho da casa do Cirurgo.

O cirurgião, referendo que estavam todos a serem aficados - eles e seu gato, e todos lhe agradeceram mais adiante viu uma lenda, que perguntou:

— Porque é que estás aqui, não devias estar em casa?

— O mesmo caso aqui, agora estou a caminho da casa do Cirurgo.

Respondeu o cirurgião.

Ele contou brevemente disse:

— O meu gato mandam-me jantar, mas as minhas janta estão geladas.

O cirurgião ofereceu-lhe as jantas, e a lenda disse:

— Obrigade, são mesmo queridinhos.

O cirurgião continuou a andar e encontrou uma família de ratos em que, a mãe perguntou:

- Não devias estar em casa com esta tempestade?
É o surco contou-lhe tudo referando que um de-
les estava a dormir, e ele estendeu o castiçal e
apareceu-lhe.

O surco, já ajustando a cota de Sarrago, esculpiu
e começou a rebolar até a casa dele.

O Sarrago estava a beber chá quando ouviu um
barulho, estendeu-se e deixou cair a bracha
ao abrir a porta, apareceu o surco a rebolar coberto
de neve.

O surco contou tudo o que se passou ao Sar-
rago mas, cebrui foi adormecido.

Quando a tempestade acabou o surco estava pre-
ocupado porque não sabia onde ir para a moral,
mas quando ele chegou a um certo sítio viu
todos os seus amigos que se encontravam na sua
moragem e o primeiro mais bonito que alguém fo-
dera ter visto.

Menção: Se nós ajudarmos os outros os outros
também nos ajudarão a nós.

Castelo Branco, 12 de Março de 2010

Reconto da História
"Um dia de tempestade"

O Ouriço - cacheiro estava na clareira, a fazer o seu ninho para o Inverno seguinte.

Até que, veio uma ventania terrível, que levou o seu ninho.

Essa ventania estava-se a tornar numa tempestade muito forte, e o Ouriço - cacheiro foi buscar os seus acessórios quentinhos.

Os acessórios que ele tinha eram um: gorro, um cachecol e umas luvas.

É ele pensou para si mesmo:

- Tenho que ir para a casa do Tescugo.

É ele lá foi indo para a casa do Tescugo, até que encontrou uma família de rates que disse ao Ouriço - cacheiro assim:

- Nós perdemos o nosso ninho, e o Ouriço diz assim:

Eu também perdi o meu, disse o Ouriço - cacheiro.
- elas esperem aí eu acho que tenho uma coisa boa para vocês. É de lá tirou o seu gorro e os rates ficaram todos confortáveis.

É então lá foi indo, até que encontrou uma lontra a soprar as suas patas, e o Ouriço disse-lhe:

- O que é que tens?

É a lontra disse:

- O meu pêlo é muito quente mas as minhas patas estão muito frias.

- É o Ouriço - cacheiro disse:

- Eu acho que tenho uma coisa para aquecer as tuas patas.

É o Ouriço deu umas luvas que aqueceram as patas da lontra.

É ela agradeceu-lhe.

É lá foi o Ouriço-cacheiro caminhando até à casa do Texugo, até que começou a nevar.

Lá na Floresta encontrou uma família de veados que estavam abrigados a um pinheiro e viu que o fosem veado estava a tremer de frio.

É o Ouriço-cacheiro deu-lhe o seu cachecol e logo a mãe veado agradeceu-lhe.

Foi andando até que chegou à casa do Texugo.

Elas sem querer escorregou no gelo e começou a fazer uma bola e a pedir socorro.

O Texugo estava sentado à lareira a beber um chá e a comer uma bolacha, até que ouviu um barulho e caiu-lhe a bolacha.

Quando o Texugo foi abrir a porta viu uma bola cheia de picos.

Quando viu bem, era o Ouriço-cacheiro, e logo o Texugo o pôs à frente da lareira.

O Ouriço-cacheiro explicou-lhe que ficava lá até acabar a tempestade.

É a tempestade quando acabou, o Ouriço-cacheiro lembrou-se que já não tinha casa.

Elas o Texugo disse que ia arranjar uma solução.

Elas de repente ouve-se uma voz a dizer:

- Tem ver a tua nova casa.

O Curico-cacheiro reconhecia aquelas vozes, foram os animais que tinha encontrado na tempestade.

E eles tinham feito a melhor casa que ele já tinha visto.

É a mensagem que eu aprendi foi que o Curico-cacheiro partilhou, que o Tesugo foi bom amigo, e os animais ofereceram-lhe uma casa pela sua gratidão.

